

Informação à Imprensa

Carlos Coelho apelida decisão de Trump de “egoísta e irresponsável”, apelando ao “reforço da liderança europeia”

Bruxelas, 02-06-2017

www.carloscoelho.eu

Carlos Coelho reagiu, em Bruxelas, à decisão do Presidente dos Estados Unidos da América, **Donald Trump**, de retirar os EUA do Acordo de Paris sobre o clima. *“Esta decisão egoísta e irresponsável contraria um facto básico: o de que **as alterações climáticas são a mais clara manifestação dos desafios da globalização**. Os seus efeitos são sentidos por todos e o seu combate tem de ser feito por todos. Quando as interdependências exigem mais compromisso, Trump opta por ficar de fora. Com esta atitude, **Trump coloca os EUA ao nível da Síria e da Nicarágua**”* afirmou.

O Deputado ao Parlamento Europeu concretizou, afirmando que *“**a decisão é egoísta porque prejudica a solidariedade internacional e intergeracional**: por um lado, rejeita compromissos assumidos por todos os demais 194 países, sabendo que são os países mais pobres e mais afectados pelos efeitos do aquecimento global que vão sofrer mais com este retrocesso (veja-se o caso das crises migratórias motivadas por catástrofes naturais, por exemplo); por outro lado, Trump deixa o custo da ignorância das alterações climáticas e das suas consequências para as gerações futuras, que terão de lidar com um mundo mais parco em recursos naturais e com níveis de aquecimento insustentáveis”*. Acrescentou que *“esta saída é, também, uma decisão errática, porque infundada: **quando o mundo da Ciência comprova o desafio global, Trump toma uma decisão unilateral**. Esta deriva isolacionista, aqui como noutras matérias, não augura nada de bom para o futuro das relações internacionais, nem tão pouco para o futuro dos Estados Unidos da América, nosso aliado natural”*.

Quanto às consequências da decisão, o social-democrata concluiu que *“a União Europeia sempre foi líder do combate às alterações climáticas e, neste momento, **é chamada a reafirmar essa sua liderança**. A saída dos EUA não pode significar o fim do Acordo, se bem que dificulta o cumprimento dos seus objectivos. Este momento deve levar-nos a **reforçar os esforços conjuntos dos 194 países que ficam** e que estão dispostos a trabalhar, na base do compromisso, para um futuro melhor”*.

Carlos Coelho, é Deputado ao Parlamento Europeu, membro efectivo da Comissão do Mercado Interno e Protecção dos Consumidores (IMCO) e membro suplente da Comissão das Liberdades Cívicas, Justiça e Assuntos Internos (LIBE)